

# Jornal Olho Vivo



ANO IX - PROGRAMA - TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO - SÃO PAULO - BRASIL

## TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO 11 ANOS

Comemorando seu décimo primeiro aniversário o TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO apresenta seu novo espetáculo: "BUMBA, MEU QUEIXADA".

Nesses onze anos de existência o grupo teve como principal atividade, mais de mil apresentações de suas três montagens: "REI MOMO", "IMPÉRIO BRASÍLICO" e "APITO DE FÁBRICA". A maior parte dessas encenações, sempre seguidas de debates, foram realizadas para um público popular e a preços simbólicos.

Ao lado dessa tarefa desdobram-se inúmeros outros trabalhos: espetáculos de apoio a "Anistia Ampla Geral e Irrestrita"; publicação, com a colaboração da Unesco, do livro "EM BUSCA DE UM TEATRO POPULAR"; representações em solidariedade a trabalhadores em greve, a órgãos da imprensa vítimas da censura e da violência e para menores marginalizados por uma sociedade desumana...

Colocamos como dois de nossos grandes momentos, o fato de termos sido o primeiro grupo teatral a apresentar-se para os presos políticos de Barro Branco, em São Paulo, e ter sido também a primeira entidade artística brasileira a exibir-se em Cuba nos últimos vinte anos.

Com "BUMBA, MEU QUEIXADA" inicia-se uma nova etapa de busca de uma arte independente, participante e popular. Partindo dos ensinamentos que nos foram dados pelo público dos bairros da periferia; buscando no "Bumba, meu boi" e na GREVE o tema central, depois de dois

anos de pesquisas e estudos coletivos, chegamos a esta nova montagem com a qual acreditamos ter dado mais um passo, avançado um pouco mais.

Durante todo esse trabalho muitas coisas importantes ocorreram, e dentro delas destacamos a fraterna colaboração que recebemos dos operários que participaram de várias greves (Perus, Osasco, Contagem e ABCD) e também o relacionamento profundo que nasceu do apoio recebido dos amigos que nos desvendaram os mistérios do Bumba: Leda do Hermilo, Marcus Vinicius, Cajá, Marcus Pereira e o maravilhoso capitão de Bumba do Recife, Antonio Pereira.

Ao lado de inúmeros outros grupos que realizam trabalho semelhante, o TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO vai continuar percorrendo a periferia, certo de que modestamente estará dando a sua contribuição para a busca de uma sociedade em que o homem seja irmão do homem e não patrão do homem.

## BUMBA, MEU QUEIXADA

Tendo como base principal os ensinamentos recebidos do nosso público de periferia durante os cinco anos de apresentações do "REI MOMO", chegamos hoje a montagem de "BUMBA, MEU QUEIXADA".

Foi todo um longo período de quase três anos de pesquisas, discussões e trabalho coletivo. Escolhido o tema do espetáculo: A GREVE, estipulou-se também que o mesmo teria sua base na estrutura de uma autêntica manifestação da cultura popular: o Bumba, meu boi.

Essa estrutura foi escolhida tendo em vista que o público da periferia é constituído em grande parte de nordestinos que conhecem o Bumba.

Após detalhados estudos sobre o Bumba, meu boi, com a participação de Leda

Alves, do Recife, o grupo levantou dados sobre várias greves ocorridas no Brasil nos últimos tempos: Perus, Osasco, Contagem, ABCD e São Paulo, sendo todas a exceção de Perus, realizadas por metalúrgicos.

Visou-se colocar a questão GREVE, seus desdobramentos, suas dificuldades e formas de lutas e de organização da classe operária.

Não se teve a intenção de fazer uma reportagem histórica de qualquer uma das greves que serviram de base ao espetáculo. A maior parte dos dados e a forma como estão colocados no texto nos foram transmitidos por operários que participaram desses movimentos.

Três opções se colocam ao final do espetáculo: 1. Justiça do Trabalho, 2. Revolta Violenta e 3. Reforço da Organização Sindical e das Comissões de Fábrica. Essas opções ficam em aberto e a elas podem-se juntar outras colocadas pelo público no debate, que sempre se seguirá ao espetáculo e que consideramos importantíssimo.

O espetáculo de estréia de BUMBA, MEU QUEIXADA não é definitivo, muito ao contrário, somente após umas dezenas de encenações e de debates com o nosso público, modificando a montagem inicial de acordo com a resposta desse público, é que estaremos beirando uma representação que se aproxime do objetivo.

No trabalho coletivo descobrimos duas coisas importantes: A Ficha Dramática (Resumo de fatos sociais e dramáticos) e o Quadro Dramático (Resumo, já com visão cênica das Fichas Dramáticas).

O grupo estabeleceu a estrutura do espetáculo, seu tema central, os conflitos: principal e secundário, e passou essas determinações à Comissão de Dramaturgia, coordenada por César Vieira, que apresentou um primeiro texto, o qual foi discutido, modificado e se chegou a encenação experimental da estréia.

É importante destacar que o trabalho de confecção de figurinos, objetos de cena e cenários foram feitos, artesanalmente pelo próprio grupo.

A montagem do espetáculo também obedeceu normas coletivas com modificações e soluções encontradas pelo consenso do grupo.

Reafirmando nossa crença que a condução de todas as transformações sociais deverá vir da base, continuaremos dando nossa pequena contribuição, através deste espetáculo, para colaborar com as comunidades da periferia na busca de seus objetivos.

O texto final desta primeira fase do "Bumba" foi de autoria de César Vieira (nome artístico do advogado de presos políticos Ildival Almeida Piveta) que já recebeu os prêmios de Melhor Autor Nacional em 1971; de melhor autor de Teatro Popular em 1973; Prêmio Anchieta de Teatro em 1978 e entre outros também o prêmio do Seminário Internacional de Dramaturgia do Teatro El Galpon de Montevideú, Uruguai.

A coordenação da Direção e de figurinos foi de Laura Tetti, indicação para Prêmio Mambembe de direção em 1978 ("O Evangelho segundo Zebedeu); Revelação de figurino — 1973 (Rei Momo e Corinthians, meu amor) e Melhor atriz do Festival Mundial de Teatrô da Polônia — 1973 (Um úlsque para o Rei Saul).

A composição de músicas e a coordenação musical do espetáculo é de Zé Maria Giroldo, vencedor do Festival Universitário de Música Popular Brasileira da TV Tupi, 1970, vencedor do 1.º FEMB de São José dos Campos, São Paulo; músicas gravadas pela Marcus Pereira e RCA Victor.

# METALÚRGICO

## PARE

# ESTAMOS EM GREVE

NÃO ENTRE NA FÁBRICA.

**COMISSÃO DE FÁBRICA:** É o formada por companheiros eleitos nas fábricas com assistência do Sindicato ou no Sindicato. Os seus membros têm estabilidade.

**DELEGADO SINDICAL:** — É o trabalhador que representa o Sindicato dentro da Fábrica. Pode ser mais de um. O Delegado Sindical tem estabilidade. Ele pode ser indicado pela diretoria do Sindicato ou eleito pelos companheiros da fábrica.

**CONTRATO COLETIVO OU CONVECÃO COLETIVA:** — É um acordo que o Sindicato dos Trabalhadores faz com o dos Empregadores, fixando não apenas o salário, mas também as condições de trabalho. Esse entendimento se faz com a chamada **NEGOCIAÇÃO DIRETA**. Para a Negociação Direta valer é preciso se apoiar no exercício do **DIREITO DE GREVE**.

**CONCEITOS ENVIADOS A ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS EM ITAICI**

“Os trabalhadores têm direito sem necessidade de prévia autorização de constituir organizações de sua escolha, bem como de se filiar a essas organizações com a única condição de obedecer seus estatutos.

As organizações de trabalhadores têm o direito de elaborar seus estatutos, de eleger livremente seus representantes e de formular seu programa de ação.

As organizações de trabalhadores não estão sujeitas a dissolução ou a suspensão pela via administrativa.

As leis de cada país não devem ir contra essas garantias.”

• **CONVENÇÃO 87, APROVADA NA CONFERÊNCIA GERAL DA O.I.T. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — EM 17/JUN/49 — EM GENEBRA — SUICA.**

— “TODA PESSOA TEM DIREITO AO TRABALHO, A LIVRE ESCOLHA DE SEU TRABALHO, A CONDIÇÕES SATISFATORIAS DE TRABALHO E A PROTEÇÃO CONTRA O DESEMPREGO”.

— “TODA PESSOA TEM DIREITO A SINDICALIZAR-SE E A FUNDAR UM SINDICATO PARA DEFENDER OS INTERESSES DE SUA CATEGORIA”.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM.**



ELE PERMANECE VIVO EM NÓS

O companheiro SANTO DIAS SILVA nasceu em Terra Roxa, interior de São Paulo, tinha 37 anos. De seu casamento com a Maria Leixa teve filhos e netos.

O companheiro SANTO, operário metalúrgico a 18 anos, trabalhava na Filtros-Marmiteiros, Santo Amaro. Era um combatente de nossa classe.

O companheiro SANTO, da OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA DE SÃO PAULO, concorreu como candidato a vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, pela chapa 3, em 1978. Em 1963 participou da greve pela conquista do 1º salário. Dedicação sua vida à Classe Operária, na luta por melhores salários e melhores condições de vida. Em 1974 dirigiu a greve da Burnco no Brasil e orientou inúmeros companheiros na grande greve de maio-junho de 1978.

Sua esposa, Ana Maria, é também uma companheira comprometida com a luta libertadora do povo. Participa do Movimento Contra a Carestia e do Clube de Mães. Junto com os moradores operários de seu bairro de Santa Margarida, no Guarapiranga. Ela e SANTO sempre lutaram seja por mais ônibus, seja por creches tão necessárias ao povo da periferia.

### VIVA MEU BOI

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá  
Viva meu povo da rua Vivá  
Olho Vivo  
Olho Vivo  
Olho vivo chegou  
Raiano e dando louvor.

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Cavalo marinho  
chega prá diente  
faz uma mesura  
a toda essa gente  
Cavalo marinho  
já pode chegá  
que o povo da rua  
mandô te chamá.

É o bumba, é o bumba  
É o bumba, bumbá  
É o boi, é o boi  
É o meu boi bumbá.

Ora viva, ora viva vivá  
Viva o povo do lugá.

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Esta noite uma história  
Olho vivo vai contá  
Ora viva, vivá.

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Quem quiser apreciá  
é só lá no Parque Arco Iris chegá  
nove hora vai começá.  
Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Viva, ora viva  
Viva, ora viva  
Viva, ora viva o povo da rua vivá.

### TESTAMENTO DO BOI

Este é do boi o testamento  
pela sua morte um lamento  
no qual as coisas boas  
fica pros poderosos  
e as coisa ruim  
é dos andrajosos.

O corredô é do seu dotô  
o coração é do patrão  
o chambari bote pra aqui  
e o que o boi cagô é dos cantadô (bis)

A rabada é da mulhé casada  
tripa gaitera é da mulhé soltera  
tripa mais fina é da mulhé menina

### MARCUS PEREIRA GRAVA "BUMBA, MEU QUEIXADA"

A gravadora Marcus Pereira, uma das mais importantes do Brasil, colocou na praça o disco "BUMBA, MEU QUEIXADA", que reúne todas as músicas deste espetáculo e algumas das peças "Rei Momo" e "Evangelho segundo Zebedeu". O "long-play" teve a carinhosa produção de Marcus Vinicius e nele colaboraram, além do elenco do Olho vivo, o violero Adauto Santos e o coral de alunos do Colégio Equipe. As letras das músicas são de César Vieira e as composições das músicas do BUMBA de José Maria Giroldo; da música de "Rei Momo" de Carlos Castilho e do "Evangelho segundo Zebedeu" do querido companheiro Vitor Bortolucci Junior. A foto da capa é de André Bocatto.

"CAMERAS DE TELEVISÃO E GUARDAS COM BINÓCULOS VIGIAM OS OPERÁRIOS E OS "FALTOSOS" SÃO ESCOLTADOS E LEVADOS A VIOLENTOS INTERROGATÓRIOS, SUSPEITA-SE QUE A SEGURANÇA DA EMPRESA FOI ORGANIZADA POR EX-NAZISTAS. SEGUNDO LULA, ESSA ESTRUTURA DE SEGURANÇA É UMA DAS MAIS POLICIALESCAS DO MUNDO"

TRIBUNA METALÚRGICA - Artigo Analisando uma empresa automobilística do ABCD.

## LETRAS DAS MÚSICAS DO BUMBA, MEU QUEIXADA

LETRAS: **CESAR VIEIRA** MÚSICAS: **ZÊMARIA**

e o que o boi perdeu isso é do Mateus (bis)

As mão da frente é prá pobre gente  
e os pé de traz é do preto rapaz  
o corredô é do seu dotô  
e o que o boi cagô é dos cantadô  
e o que o boi cagô é de quem cantô.

### FREVO DO CABOCLO DO ARCO

Caboclo do Arco  
que vem cá buscaá  
morena menina  
só prá vadiá

Morena menina  
venho te buscaá  
pois o bom caboclo  
só quer vadiá

Caboclo do arco  
vá brincando sem pará  
vá girando, vá rodando.  
pega o passo do compasso  
joga o braço no abraço  
desse frevo de rasgá

E na areia, é na areia  
é na areia do má  
pula, pula meu caboclo  
tesourando sem pará.

Ei tumba, ei tumba na areia do má  
ei tumba, ei tumba dá salto no ar  
ei tumba, ei tumba, ei tumba tumbá  
ei tumba alegre todo o povo do lugá.

Quem vai querê, quem vai  
quem vai bebê num sai!  
Quem vai querê, quem vai  
quem vai bebê num sai.

Tem gosto de que  
tem gosto de que  
Esse copo é prócê  
tem gosto de que.

Tem um porco do mato  
um porco selvagem  
que quando anda em bando  
vira turma da pesada  
seu nome é **queixada** (bis)

Teve uma greve na cidade de Guarús  
onde os operários sabedô dos seus  
direito  
assinaro em cruz  
foi uma briga feia  
durô dezena e meia  
uma briga danada  
e os operário chamavam **queixada**.

Este é o caso verdadeiro  
que não é o derradeiro  
contado quase inteiro  
de um trabalhado Brasileiro

Como todo cidadão, foi chegado o  
momento  
teve o seu NASCIMENTO  
teve amor e dor, sofrimento.

Sem tristeza nem lamento  
os seus DIAS foi vivendo  
um por um no suor  
do trabalho se batendo.

O que faltá prá contá é você que vai falá  
é você que vai falá, é você que vai falá.  
(bis)

O seu nome foi narrado  
no que acima foi contado  
e quem já tivé pensado  
deve ter adivinhado.

O que faltá pra contá é você que vai falá  
é você que vai falá, é você que vai falá  
(bis)

E depois de tê nascido  
antes dele ser vivido  
foi Manoel ser primeiro  
nome escolhido.

Esta é a história do Mané homem  
do Mané sofrido  
do Mané do Nascimento  
e dos seus dias vivido  
Mané Dias do Nascimento, ô ô ô Mané  
(bis)

### MÚSICAS DO BUMBA

\* Em casa de gente pobre  
Abano serve de leque  
fio de branco é menino  
fio de negro é moleque.

\* Caranguejo cá  
qCaranguejo cá  
chega prá lá  
num vem me amolá.

\* É o Divino, é o Divino  
Santo Reis do Oriente  
Santo Reis do Oriente  
que viemos dar louvor.

\* Senhor povo da rua oi-lá-lá  
Olhos de prata real  
daquela prata mais fina  
daquela prata mais fina  
onde o sol combate o mal.

### MÚSICA DO PARQUE

\* Olha a sorte, olha a sorte  
quem vai querê sua vida fazê  
quem vai querê sua vida mudá  
me dê sua mão me dê  
quem vai querê sua vida fazê  
me dá sua mão me dá  
quem vai querê sua vida mudá

**O Teatro União e  
Olho Vivo  
agradece aos  
amigos do TACS Tea-  
tro Amador do  
Centenário  
Santacruzense,  
de Santa Cruz  
do Rio Pardo,  
que patrocinaram  
este programa.**

### COMO ACERTAR A IDA DO "BUMBA" A SUA COMUNIDADE

O "Olho Vivo" tem como objetivo principal colaborar com as comunidades de base da periferia e com as entidades existentes nesses locais.

A ida do espetáculo "Bumba, meu Queixada" exige muito pouco.

a) — Local apropriado para apresentação.

b) — Publicidade no bairro.

c) — Preço do ingresso igual a uma passagem de ônibus.

d) — Lanches para o grupo: 18 pessoas — (sanduiche e tubaina).

e) — Para acertar esses espetáculos que devem ser, quase sempre, um mínimo de quatro e seguidos de DEBATES, os interessados podem procurar Gonçalo Mello às terças e sextas-feiras, das 15 às 18 horas, à Av. Brig. Luiz Antonio, 290 — 8º andar, conj. 86, São Paulo, Cep. 01318.

Os dados acima são para os espetáculos populares.

A cada dez espetáculos populares o grupo fará um para o público convencional de Teatro. Neste caso as condições são outras (o preço será uma quantia que colabore com a continuidade do nosso trabalho nos bairros) e devem ser tratadas no mesmo local e mesmos dias e horários.